

PIRATARIA CRESCENTE

HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS*
Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas

Entre os numerosos e graves problemas, a pirataria – fabricação ilegal de produtos, sem pagamento de tributos e de direitos autorais de qualquer espécie – é um dos mais preocupantes. Não apenas pela dimensão atual como também pela crescente gravidade. Os desdobramentos e a profundidade da pirataria em variados setores da vida nacional e internacional, têm provocado reações de parte do governo federal, ainda insuficientes para provocar resultados apreciáveis.

São lesados pelos produtores piratas, entre outros, os profissionais que lhes prestam serviços e não têm nenhuma espécie de garantia trabalhista, as empresas nacionais e estrangeiras que sofrem concorrência desleal, o poder público, que não recebe tributos, e o consumidor, que fica sem ter para quem apelar quando o que compra apresenta defeitos.

O aumento da fiscalização e uma carga tributária menor, que desencoraje a atividade ilegal, parecem ser dois dos principais caminhos aconselháveis para reverter essa situação.

Também no plano internacional, a pirataria está gerando problemas para o Brasil. Os Estados Unidos puseram nosso país e 13 outros em uma lista “de acompanhamento de ações anti-pirataria”. As demais nações incluídas, tanto quanto o Brasil, - Argentina, Egito, Índia, Indonésia, Israel, Kuwait, Líbano, Paquistão, Filipinas, Rússia, Turquia e Venezuela – poderão enfrentar sanções econômicas, caso os Estados Unidos levem o assunto à Organização Mundial de Comércio (OMC).

Os norte-americanos pressionam as nações listadas como paraísos da pirataria porque empresas dos EUA sofrem prejuízos de bilhões de dólares com a concorrência lesiva. Caso sejam aplicadas sanções, as importações de artigos brasileiros com tarifa zero serão retiradas do Sistema Geral de Preferências.

O United States Trade Representative, ministério do Comércio Exterior dos Estados Unidos, deram um prazo ao Brasil, até setembro, para que apresente resultados concretos no combate aos produtos ilegais.

A China, juntamente com nosso país, é a nação mais visada pelos norte-americanos, acusada de negligenciar no que se refere a processos criminais contra os ilegais.

Além da lista dos 13 apontados como condescendentes com a fabricação e comércio de produtos ilegais, outras 36 nações estão sendo observadas.

Trata-se, portanto, de assunto da maior relevância, que se não tiver sua incidência reduzida, provocará prejuízos interna e externamente.

A pirataria crescente além de causar enormes prejuízos à economia, reduz drasticamente a oportunidade de novos empregos, uma vez que trata-se de um comércio informal.

A pirataria não é só uma questão de governo, mas uma preocupação da sociedade em geral.